

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	4
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	5
---------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	6
--------------------------------	---

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011	7
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2010 à 30/06/2010	8
--------------------------------	---

Demonstração do Valor Adicionado	9
----------------------------------	---

Comentário do Desempenho	10
--------------------------	----

Notas Explicativas	13
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	35
--	----

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	37
---	----

Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes	38
--	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Trimestre Atual 30/06/2011
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	343.000
Preferenciais	240.000
Total	583.000
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
1	Ativo Total	205.550	197.842
1.01	Ativo Circulante	58.060	50.020
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	1.136	251
1.01.01.01	Caixas e Bancos	450	47
1.01.01.02	Aplic. Liquidez Imediata	686	204
1.01.03	Contas a Receber	27.617	22.931
1.01.03.01	Clientes	23.633	17.885
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	3.984	5.046
1.01.03.02.01	Banco Conta Vinculada	3.984	5.046
1.01.04	Estoques	22.383	19.801
1.01.04.01	Produtos Acabados	7.947	7.182
1.01.04.02	Produtos em Elaboração	5.041	3.878
1.01.04.03	Matéria Prima	2.857	2.896
1.01.04.04	Outros	5.062	4.212
1.01.04.05	Mercadorias para Revenda	1.476	1.633
1.01.06	Tributos a Recuperar	4.009	4.212
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	4.009	4.212
1.01.07	Despesas Antecipadas	204	80
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	2.711	2.745
1.01.08.03	Outros	2.711	2.745
1.02	Ativo Não Circulante	147.490	147.822
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	12.648	12.876
1.02.01.06	Tributos Diferidos	12.015	12.015
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	12.015	12.015
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	633	861
1.02.01.09.03	Tributos Não-Correntes a Recuperar	575	765
1.02.01.09.04	Outros	58	96
1.02.02	Investimentos	12.208	12.208
1.02.02.01	Participações Societárias	229	229
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	229	229
1.02.02.02	Propriedades para Investimento	11.979	11.979
1.02.03	Imobilizado	121.905	121.868
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	116.148	116.964
1.02.03.01.01	Imóveis	55.755	55.092
1.02.03.01.02	Equipam. e Inst. Industriais	57.835	59.612
1.02.03.01.03	Equipam. e Inst. Escritório	1.309	1.068
1.02.03.01.04	Veículos	647	573
1.02.03.01.05	Adiantamento a Fornecedores	598	615
1.02.03.01.06	Outros	4	4
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	5.757	4.904
1.02.04	Intangível	254	264
1.02.04.01	Intangíveis	254	264
1.02.04.01.02	Softwares	254	264
1.02.05	Diferido	475	606
1.02.05.01	Estudos e Projetos	21	25
1.02.05.02	Reestruturação Operacional	104	167

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
1.02.05.03	Reestruturação Societária	350	414

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2011	Exercício Anterior 31/12/2010
2	Passivo Total	205.550	197.842
2.01	Passivo Circulante	96.231	81.782
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	16.426	18.063
2.01.01.01	Obrigações Sociais	9.375	12.943
2.01.01.01.01	INSS	7.150	10.381
2.01.01.01.02	FGTS	419	468
2.01.01.01.03	Outros	1.806	2.094
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	7.051	5.120
2.01.01.02.01	Salários	1.748	1.605
2.01.01.02.02	Provisão Férias	3.946	3.515
2.01.01.02.03	Provisão 13º	1.357	0
2.01.02	Fornecedores	17.337	12.740
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	17.337	12.740
2.01.03	Obrigações Fiscais	10.639	6.889
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	5.204	3.332
2.01.03.01.02	PIS	890	572
2.01.03.01.03	COFINS	4.127	2.665
2.01.03.01.04	Outros	187	95
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	5.435	3.557
2.01.03.02.01	ICMS	5.435	3.557
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	49.821	42.566
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	49.821	42.566
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	45.230	37.868
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	4.591	4.698
2.01.05	Outras Obrigações	2.008	1.524
2.01.05.02	Outros	2.008	1.524
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	27	27
2.01.05.02.04	Outros	1.981	1.497
2.02	Passivo Não Circulante	83.878	87.649
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	45.299	53.691
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	45.299	53.691
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	43.571	51.507
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	1.728	2.184
2.02.02	Outras Obrigações	15.220	10.282
2.02.02.02	Outros	15.220	10.282
2.02.02.02.03	Parcelamento de Tributos	15.220	10.212
2.02.02.02.04	Outros	0	70
2.02.03	Tributos Diferidos	23.359	23.676
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	23.359	23.676
2.03	Patrimônio Líquido	25.441	28.411
2.03.01	Capital Social Realizado	9.214	9.214
2.03.03	Reservas de Reavaliação	1.584	1.689
2.03.04	Reservas de Lucros	49	49
2.03.04.01	Reserva Legal	49	49
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-22.102	-19.920
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	36.696	37.379

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2010 à 30/06/2010	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	36.332	69.671	31.193	58.006
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-27.744	-53.201	-24.126	-43.619
3.03	Resultado Bruto	8.588	16.470	7.067	14.387
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-4.133	-8.765	-3.718	-7.546
3.04.01	Despesas com Vendas	-3.195	-5.890	-2.536	-4.857
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-1.947	-3.989	-1.759	-3.266
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	1.009	1.114	577	577
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	4.455	7.705	3.349	6.841
3.06	Resultado Financeiro	-4.320	-10.992	-3.427	-8.404
3.06.01	Receitas Financeiras	1.628	2.415	2.595	3.252
3.06.02	Despesas Financeiras	-5.948	-13.407	-6.022	-11.656
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	135	-3.287	-78	-1.563
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-36	-68	-34	-69
3.08.02	Diferido	-36	-68	-34	-69
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	99	-3.355	-112	-1.632
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	99	-3.355	-112	-1.632
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	12.508	4.575
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	7.619	8.221
6.01.01.01	Resultado Líquido	-3.355	-1.632
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	3.406	3.309
6.01.01.03	Despesa (Receita) Variação Cambial	-392	120
6.01.01.04	Juros s/ Empréstimos	7.960	6.424
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	4.889	-3.646
6.01.02.01	Contas a Receber de Clientes	-5.744	-7.865
6.01.02.02	Estoques	-2.581	-4.079
6.01.02.03	Impostos a Recuperar	203	-345
6.01.02.04	Outros Créditos	1.197	-535
6.01.02.05	Fornecedores	4.597	4.262
6.01.02.06	Obrigações Tributárias	5.045	1.005
6.01.02.07	Obrigações Sociais	-2.923	6.447
6.01.02.08	Outros Passivos	5.095	-2.536
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-3.304	-2.605
6.02.01	Valor Residual Baixas Ativo	118	69
6.02.02	Aquisição de Ativos Imobilizados (-)	-3.422	-2.674
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-8.319	-2.774
6.03.01	Reversão Impostos Diferidos	385	1.099
6.03.02	Captação de Empréstimos e Financiamentos	57.481	55.169
6.03.03	Pagtos. de Empréstimos e Financiamentos	-66.185	-59.042
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	885	-804
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	251	1.037
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	1.136	233

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2011 à 30/06/2011**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	9.214	0	49	-19.920	39.068	28.411
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	9.214	0	49	-19.920	39.068	28.411
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-3.355	0	-3.355
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-3.355	0	-3.355
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	1.173	-788	385
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	0	138	-138	0
5.06.03	Tributos sobre a Realização da Reserva de Reavaliação	0	0	0	0	34	34
5.06.04	Realização do Custo Atribuído ao Imobilizado	0	0	0	1.035	-1.035	0
5.06.05	Tributos sobre a Realização do Custo Atribuído	0	0	0	0	351	351
5.07	Saldos Finais	9.214	0	49	-22.102	38.280	25.441

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2010 à 30/06/2010**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	9.214	0	49	-17.619	40.705	32.349
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	9.214	0	49	-17.619	40.705	32.349
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-1.632	0	-1.632
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-1.632	0	-1.632
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	1.244	-836	408
5.06.02	Realização da Reserva Reavaliação	0	0	0	151	-151	0
5.06.03	Tributos sobre a Realização da Reserva de Reavaliação	0	0	0	0	36	36
5.06.04	Realização do Custo Atribuído ao Imobilizado	0	0	0	1.093	-1.093	0
5.06.05	Tributos sobre a Realização do Custos Atribuído	0	0	0	0	372	372
5.07	Saldos Finais	9.214	0	49	-18.007	39.869	31.125

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2011 à 30/06/2011	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2010 à 30/06/2010
7.01	Receitas	91.695	76.404
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	91.622	76.358
7.01.02	Outras Receitas	73	46
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-40.511	-33.415
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-21.485	-21.200
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-19.026	-12.215
7.03	Valor Adicionado Bruto	51.184	42.989
7.04	Retenções	-3.406	-3.309
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-3.406	-3.309
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	47.778	39.680
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	2.416	3.253
7.06.02	Receitas Financeiras	2.416	3.253
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	50.194	42.933
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	50.194	42.933
7.08.01	Pessoal	20.534	16.919
7.08.01.01	Remuneração Direta	16.533	13.777
7.08.01.02	Benefícios	2.847	2.278
7.08.01.03	F.G.T.S.	1.154	864
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	19.488	15.918
7.08.02.01	Federais	10.569	8.621
7.08.02.02	Estaduais	8.849	7.228
7.08.02.03	Municipais	70	69
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	13.527	11.728
7.08.03.01	Juros	13.407	11.656
7.08.03.02	Aluguéis	120	72
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	-3.355	-1.632
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	-3.355	-1.632

Comentário do Desempenho

COMENTÁRIO DO DESEMPENHO

1 – RECEITA BRUTA

As vendas neste 2º trimestre de 2011 obtiveram um incremento de 17,66% com relação ao mesmo período de 2010. Como destaque desta performance se evidencia o mercado de montadoras e reposição que obtiveram um incremento de 25,25% e 9,38%, respectivamente, nas vendas do 2º trimestre de 2010 para o 2º trimestre de 2011.

Receita Bruta 2011

DESCRIÇÃO	2º Trim. 2010	2º Trim. 2011	Varição
Mercado de Montadoras	23.651	29.624	25,25%
Mercado de Reposição	12.447	13.615	9,38%
Mercado Externo	4.340	4.342	0,05%
RECEITAS BRUTAS	40.438	47.581	17,66%

2 – CUSTOS DOS PRODUTOS VENDIDOS

O custo dos produtos vendidos (CPV) deste segundo trimestre de 2011 atingiu R\$ 27.744 mil (R\$ 24.126 mil em 2010), representando 76,36% da Receita Operacional Líquida (77,34% em 2010). Destaca-se que a participação do CPV na ROL vem mantendo-se constante neste ano de 2011, demonstrando que a Companhia vem mantendo seus custos controlados. No quadro abaixo podemos observar o desempenho do CPV por trimestre.

DESCRIÇÃO	1º Trim.2010	2º Trim.2010	3º Trim.2010	4º Trim.2010	1º Trim. 2011	2º Trim. 2011
CPV	19.493	24.126	23.886	23.443	25.457	27.744
% s/ ROL	72,70%	77,34%	75,21%	79,30%	76,36%	76,36%

3 – DESPESAS OPERACIONAIS

As despesas operacionais compreendem as despesas gerais, administrativas e comerciais, somaram R\$ 4.133 mil neste 2º trimestre de 2011 (R\$ 3.718 mil em 2010), absorvendo 11,38% da receita operacional líquida (ROL), 11,92% em 2010. Observa-se, portanto, uma redução relativa -4,56% com relação ao 2º trimestre de 2010.

DESCRIÇÃO	2º Trim.2010	2º Trim. 2011	Varição
Desp. Operacionais	3.718	4.133	11,16%
% s/ ROL	11,92%	11,38%	-4,56%

Comentário do Desempenho

4 – EBTIDA

No segundo trimestre de 2011, o EBITDA atingiu R\$ 6.093 mil (R\$ 4.998 mil em 2010). Observa-se um aumento de 21,91% frente ao mesmo período de 2010. Em termos absolutos o EBITDA apresentou a segunda maior performance dos períodos analisados conforme o quadro a seguir.

DESCRIÇÃO	1º Trim.2010	2º Trim.2010	3º Trim.2010	4º Trim.2010	1º Trim.2011	2º Trim.2011
EBTIDA	5.106	4.998	7.000	3.861	4.945	6.093

5 – RECEITA/DESPESAS FINANCEIRAS

As despesas financeiras liquidas da empresa neste segundo trimestre de 2011 atingiram R\$ 4.320 mil, representando 11,89% da ROL, contra R\$ 3.427 mil, do segundo trimestre de 2010 representando R\$ 10,99% da ROL. Este resultado tende a reduzir nos próximos trimestres em face da renegociação de contratos de curto prazo por taxas melhores e prazos mais alongados e também pela liquidação de alguns compromissos onerosos.

6 – LUCRO OPERACIONAL E RESULTADO LIQUIDO

Neste segundo trimestre de 2011 a empresa apresentou um lucro operacional, desconsiderando-se os efeitos financeiros, de R\$ 4.455 mil representando 12,26% da receita operacional liquida. Em 2010 o lucro operacional do segundo trimestre foi de R\$ 3.349 mil, que representa 10,74% sobre a receita operacional liquida.

O resultado liquido deste segundo trimestre de 2011 foi de R\$ 99 mil positivos, contra R\$ 112 mil negativos de 2010. Neste segundo trimestre de 2011 a Companhia deu continuidade ao processo de melhorias estruturais internas, trazendo impacto positivo e que continuarão refletindo positivamente nos trimestres subsequentes deste exercício.

DESCRIÇÃO	2º Trim.2010	2º Trim.2011
Lucro/Proj. Operacional	3.349	4.455
% s/ ROL	10,74%	12,26%
Lucro/Prej. Liquido	-112	99
% s/ ROL	-0,36%	0,27%

Comentário do Desempenho

7 – CICLOS FINANCEIROS – DIAS

Os ciclos financeiros em dias comparativos do 2º trimestre são como segue:

DESCRIÇÃO	2º Trim. 2010	2º Trim. 2011	Variação
Prazo Médio de Recebimento	42	40	-2
Prazo Médio de Pagamento	52	55	3

8 – INVESTIMENTOS

Os investimentos realizados pela Riosulense neste segundo trimestre de 2011 totalizaram R\$ 1.811 mil. Estes recursos foram destinados para aquisição de máquinas e ferramentais necessários a produção.

9 – RECURSOS HUMANOS

Em 30/06/2011, o quadro de colaboradores era de 1.211 contra 1.228 em 31/03/2011, mantendo assim o seu quadro de acordo com as necessidades da demanda.

10 – PERSPECTIVAS

A Companhia neste ano de 2011 vem empreendendo um abrangente trabalho voltado à eficiência produtiva e o fortalecimento da política comercial. Neste 2º semestre de 2011 serão concentrados esforços nos seguintes pontos:

- a) Melhorias das condições de produção promovendo adequação de layout e aperfeiçoamento de processos produtivos, visando ganhos de produtividade e, conseqüentemente, redução de custos;
- b) Desenvolvimento de novos negócios envolvendo os produtos atualmente fabricados como também desenvolvendo produtos para segmentos novos ainda não atendidos pela Companhia;
- c) Complementação do portfólio de produtos destinados ao mercado de reposição consolidando novas parcerias o que possibilitarão a revenda de produtos complementares as linhas atualmente existentes, o que deverá proporcionar um aumento da participação da companhia neste mercado.
- d) Desenvolvimento de novos produtos para o mercado de montadoras visando absorverem oportunidades com a entrada dos motores com tecnologia Euro 5, que acontecerá a partir de janeiro de 2012.

Estas ações que a Companhia vem implementando devem assegurar a continuidade do crescimento planejado para o curto e longo prazo, proporcionando conjuntamente a evolução na geração de caixa e, conseqüentemente, melhora gradativa dos resultados como percebido neste 2º trimestre, comparativamente aos anteriores.

Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 30 DE JUNHO DE 2011

(Em Milhares de Reais exceto quando indicado de outra forma)

NOTA 01 - CONTEXTO OPERACIONAL

A **METALÚRGICA RIOSULENSE S.A.** é uma sociedade por ações de capital aberto e tem por objetivo a fabricação de peças de alta precisão para motores de combustão interna, através de sua fundição de aço e ferro ligados, e beneficiamento interno de seus produtos, atendendo aos mercados de Montadoras e de Reposição. A sociedade tem sua sede social e foro na cidade de Rio do Sul, Estado de Santa Catarina.

A Empresa possui unidade fabril em Rio do Sul/SC. Realiza vendas para o mercado interno e para o mercado externo.

A Metalúrgica Riosulense S.A. está registrada no CNPJ - Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas sob o 85.778.074/0001-06, e NIRE – Número de Inscrição de Registro de Empresas nº 42300008478. Está sediada na cidade de Rio do Sul /SC, Rua Emílio Adami, 700, Barra do Trombudo, CEP 89.160-000.

A emissão destas demonstrações financeiras foi autorizada pela Administração em 12 de agosto de 2011.

A Companhia apresenta em 30 de junho de 2011, passivo circulante e não circulante no montante de R\$ 180.109 mil em contraposição ao ativo circulante e realizável a longo prazo no montante de R\$ 70.708 mil, gerando passivos superiores em R\$ 109.401mil (R\$ 106.535 mil em 31.12.2010). Neste sentido, já vem adotando postura conservadora em seu planejamento para 2011, colocando as metas em sinergia com a sua capacidade de geração de caixa, destacando-se para tanto duas frentes de trabalhos:

- a) **Ambiente interno:** Intensificação dos trabalhos de reestruturação do sistema de gestão, implementando novas ferramentas de trabalho e o fortalecimento profissional das principais áreas da empresa, visando com isto o aprimoramento e maior estabilidade dos processos produtivos, melhorar a integração entre as áreas e fortalecer o processo de planejamento da produção, a harmonia do fluxo de produção e redução de custos;
- b) **Ambiente externo:** Desenvolvimento de novos negócios, tanto para os mercados e produtos atuais como também para novos mercados e novos produtos, aproveitando-se para isto, das tecnologias já disponíveis em nosso parque fabril. Também serão intensificadas as ações que visam aumentar a participação da Companhia no mercado interno de reposição, complementando o portfólio dos produtos atuais, com novos produtos.

Além destas ações, a Companhia continuará com a estratégia de contenção de gastos, cujos limites estão enquadrados no planejamento orçamentário anual e, também continuará controlando os investimentos, sendo que para o ano de 2011, o limite está vinculado ao valor da depreciação prevista para o ano (R\$ 7,0 milhões), o que deverá ser suficiente para as demandas do ano, de acordo com o planejamento estratégico da Companhia.

Notas Explicativas

NOTA 02 - BASES DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras do exercício findo em 30 de junho de 2011 foram elaboradas de acordo com as novas práticas contábeis adotadas no Brasil, com atendimento integral da Lei nº 11.638/07 e Lei nº 11.941/09, e pronunciamentos emitidos pelo CPC - Comitê de Pronunciamentos Contábeis e aprovados pelo CFC - Conselho Federal de Contabilidade e pela CVM – Comissão de Valores Imobiliários.

NOTA 03 – RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

3.1 Classificação de Itens Circulantes e Não Circulantes

No Balanço Patrimonial, ativos e obrigações vincendas ou com expectativa de realização dentro dos próximos 12 meses são classificados como itens circulantes e aqueles com vencimento ou com expectativa de realização superior a 12 meses são classificados como itens não circulantes.

3.2 Compensação Entre Contas

Como regra geral, nas demonstrações financeiras, nem ativos e passivos, ou receitas e despesas são compensados entre si, exceto quando a compensação é requerida ou permitida por um pronunciamento ou norma brasileira de contabilidade e esta compensação reflete a essência da transação.

3.3 Caixa e Equivalentes de Caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem numerário em poder da empresa e depósitos bancários de livre movimentação.

3.4 Ativos Financeiros

A empresa classifica seus ativos financeiros sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado e empréstimos e recebíveis. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial.

(a) Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

Os ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação. Um ativo financeiro é classificado nessa categoria se foi adquirido, principalmente, para fins de venda no curto prazo. Os ativos dessa categoria são classificados como ativos circulantes.

(b) Empréstimos e recebíveis

Os empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não-derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, que não são cotados em um mercado ativo. São incluídos como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data de emissão do balanço (estes são classificados como ativos não-circulantes). Os empréstimos e recebíveis da empresa compreendem “contas a receber de clientes e demais contas a receber” e “caixa e equivalentes de caixa”, em específico, numerário em poder da empresa e depósitos bancários de livre movimentação.

Notas Explicativas

Reconhecimento e mensuração:

As compras e as vendas regulares de ativos financeiros são reconhecidas na data de negociação - data na qual a empresa se compromete a comprar ou vender o ativo. Os investimentos são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo.

Os ativos financeiros são baixados quando os direitos de receber fluxos de caixa dos investimentos tenham vencido ou tenham sido transferidos; neste último caso, desde que a empresa tenha transferido, significativamente, todos os riscos e os benefícios da propriedade. Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são, subsequentemente, contabilizados pelo valor justo. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa de juros efetiva.

Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado são apresentados na demonstração do resultado no período em que ocorrem.

A empresa avalia, na data do balanço, se há evidência objetiva de que um ativo financeiro ou um grupo de ativos financeiros está desvalorizado (impairment). No caso de títulos patrimoniais classificados como disponíveis para venda, uma queda significativa ou prolongada do valor justo do título para abaixo de seu valor de custo é considerado um indicador de que os títulos estão desvalorizados. Se houver alguma dessas evidências para os ativos financeiros disponíveis para venda, a perda cumulativa é retirada do patrimônio e reconhecida na demonstração do resultado.

3.5 Contas a Receber de Clientes

As contas a receber de clientes correspondem aos valores a receber de clientes pela venda de mercadorias no decurso normal das atividades da empresa.

As contas a receber de clientes, inicialmente, são reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método da taxa de juros efetiva menos a provisão para impairment (perdas no recebimento de créditos). Normalmente na prática são reconhecidas ao valor faturado ajustado pela provisão para impairment e a valor presente quando aplicável. No exercício o ajuste a valor presente foi considerado irrelevante.

3.6 Estoques

Os estoques estão registrados pelo menor valor entre o custo e o valor líquido realizável. O custo é determinado usando o método do custo médio. O custo dos produtos acabados e em elaboração compreende o custo das matérias-primas, mão-de-obra e outros custos indiretos relacionados à produção baseados na ocupação normal da capacidade e não inclui o custo de empréstimos e financiamentos. O valor líquido realizável é estimado com base no preço de venda dos produtos em condições normais de mercado, menos as despesas variáveis de vendas.

3.7 Investimentos

Os investimentos são avaliados pelo método de custo e submetidos ao teste de recuperabilidade (impairment), sendo reduzidos ao valor recuperável quando aplicável.

Notas Explicativas

3.8 Imobilizado

Conforme previsto na Interpretação Técnica ICPC 10 do Comitê de Pronunciamentos Contábeis, aprovada pela Deliberação CVM nº 619/09, a empresa concluiu a primeira das análises periódicas com o objetivo de revisar e ajustar a vida útil econômica estimada para o cálculo de depreciação. Para fins dessa análise a ela baseou na expectativa de utilização dos bens, e a estimativa referente a vida útil do ativo, bem como, a estimativa do seu valor residual, conforme experiências anteriores com ativos semelhantes, concomitantemente apurou o valor justos desses ativos para a determinação do custo atribuído.

O valor justo apurado em 1º de janeiro de 2010 foi considerado como o custo atribuído destes ativos em 1º de janeiro de 2009, data de transição as normas internacionais de contabilidade (IFRS).

O valor justo apurado em 1º de janeiro de 2010 não difere significativamente do valor justo que o imobilizado teria em 1º de janeiro de 2009. Desta forma, a partir de 1º de janeiro de 2009, todos os itens do imobilizado são apresentados pelo método do custo atribuído deduzidos da respectiva depreciação.

Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo ou reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. O valor contábil de itens ou peças substituídos é baixado. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício, quando incorridos.

Os terrenos não são depreciados. A depreciação de outros ativos é calculada usando o método linear durante a vida útil estimada.

Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, se apropriado, ao final de cada exercício. O valor contábil de um ativo é imediatamente ajustado se este for maior que seu valor recuperável estimado.

3.9 Intangível

a) Programas de computadores (licenças de softwares)

As licenças de softwares adquiridas são capitalizadas com base nos custos incorridos para adquirir os softwares e fazer com que eles estejam prontos para ser utilizados. Esses custos são amortizados durante sua vida útil estimada.

3.10 Impairment de Ativos Não Financeiros

Os ativos que estão sujeitos à depreciação ou amortização são revisados para a verificação de impairment sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável.

Uma perda por impairment é reconhecida pelo valor ao qual o valor contábil do ativo excede seu valor recuperável. Este último é o valor mais alto entre o valor justo de um ativo menos os custos de venda e o valor em uso.

Para fins de avaliação do impairment, os ativos são agrupados nos níveis mais baixos para os quais existam fluxos de caixa identificáveis separadamente (Unidades Geradoras de Caixa - UGC). Os ativos não financeiros, exceto o ágio, que tenham sofrido impairment, são revisados para a análise de uma possível reversão do impairment na data de apresentação das demonstrações financeiras.

Notas Explicativas

3.11 Contas a Pagar a Fornecedores

As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos de fornecedores no curso ordinário dos negócios e são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa de juros efetiva. Na prática, são normalmente reconhecidas ao valor da fatura correspondente.

3.12 Empréstimos e Financiamentos

Os empréstimos e financiamentos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, líquido dos custos da transação incorridos e são, subsequentemente, demonstrados pelo custo amortizado. Qualquer diferença entre os valores captados (líquidos dos custos da transação) e o valor de resgate (pagamentos) é reconhecida na demonstração do resultado durante o período em que os empréstimos estejam em andamento, utilizando o método da taxa de juros efetiva.

3.13 Imposto de Renda e Contribuição Social

A despesa fiscal do período compreende o imposto de renda corrente e está reconhecida na demonstração do resultado.

O encargo de imposto de renda corrente é calculado com base nas leis tributárias promulgadas na data do balanço. A administração avalia, periodicamente, as posições assumidas pela empresa nas declarações de impostos de renda com relação às situações em que a regulamentação fiscal aplicável dá margem a interpretações. Estabelece provisões, quando apropriado, com base nos valores que deverão ser pagos às autoridades fiscais.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos lançados no ativo não-circulante ou no passivo não-circulante decorrem de prejuízos fiscais e bases negativas da contribuição social e de diferenças temporárias originadas entre receitas e despesas lançadas no resultado, entretanto, adicionadas ou excluídas temporariamente na apuração do lucro real e da contribuição social. Os ativos decorrentes de créditos tributários diferidos somente são reconhecidos quando há expectativa da geração de resultados futuros suficientes para compensá-los.

3.14 Arrendamentos

Arrendamento mercantil financeiro é aquele em que há transferência substancial dos riscos e benefícios inerentes à propriedade de um ativo. O título de propriedade pode ou não vir a ser transferido.

Os arrendamentos mercantis financeiros são registrados como ativos e passivos similarmente a operações de financiamento por quantias iguais ao valor justo do bem arrendado ou, se inferior, ao valor presente dos pagamentos mínimos do arrendamento mercantil, cada um determinado no início do arrendamento mercantil. Os pagamentos do arrendamento mercantil são segregados entre encargo financeiro lançado ao resultado e redução do passivo em aberto.

A Empresa não possui arrendamento mercantil operacional.

Notas Explicativas

3.15 Apuração do Resultado

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil da competência dos exercícios, tanto para o reconhecimento de receitas quanto de despesas.

3.16 Reconhecimento da Receita de Vendas

A receita de vendas compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de produtos e serviços no curso normal das atividades da empresa. A receita é apresentada líquida dos impostos, das devoluções, dos abatimentos e dos descontos.

A empresa reconhece a receita quando:

- (i) o valor da receita pode ser mensurado com segurança;
- (ii) é provável que benefícios econômicos futuros fluirão para a entidade; e,
- (iii) quando critérios específicos tiverem sido atendidos para cada uma das atividades da empresa. O valor da receita não é considerado como mensurável com segurança até que todas as contingências relacionadas com a venda tenham sido resolvidas. A empresa baseia suas estimativas em resultados históricos, levando em consideração o tipo de cliente, o tipo de transação e as especificações de cada venda.

3.17 Subvenções Governamentais

As subvenções governamentais, por tratar-se de concessão de empréstimo com juros abaixo do mercado, são contabilizados e divulgados os efeitos da assistência governamental da qual a empresa tenha se beneficiado.

3.18 Julgamento e Uso de Estimativas Contábeis

A preparação de demonstrações financeiras requer que a administração da empresa se baseie em estimativas para o registro de certas transações que afetam os ativos e passivos, receitas e despesas, bem como a divulgação de informações sobre dados das suas demonstrações financeiras. Os resultados finais dessas transações e informações, quando de sua efetiva realização em períodos subsequentes, podem diferir dessas estimativas.

As políticas contábeis e áreas que requerem um maior grau de julgamento e uso de estimativas na preparação das demonstrações financeiras, são:

- a) créditos de liquidação duvidosa que são inicialmente provisionados e posteriormente lançados para perda quando esgotadas as possibilidades de recuperação;
- b) impairment dos ativos imobilizados e intangíveis;
- c) A estimativa da vida útil dos ativos imobilizados e intangíveis.
- d) A expectativa de realização dos créditos de impostos diferidos

Notas Explicativas

NOTA 04 - ANÁLISE DE SENSIBILIDADE

Em atendimento ao disposto na Instrução CVM nº 475/08 a empresa apresenta a seguir os quadros de sensibilidade para os riscos de variações cambiais e de taxas de juros que a ela está exposta, considerando que os eventuais efeitos impactariam o resultado dos próximos 12 (doze) meses, tomando como base as exposições apresentadas em 30 de junho de 2011.

Exposição a câmbio

A empresa possui ativos e passivos atrelados a moeda estrangeira nas demonstrações financeiras de 30 de junho de 2011 e, para fins de análise de sensibilidade, adotou como cenário Provável a taxa de mercado vigente no período de elaboração destas demonstrações. Para o cenário Possível esta taxa foi corrigida em 10% e para o cenário Remoto, em 20%. Desta forma, o quadro abaixo mostra simulação do efeito de variação cambial na demonstração de resultado.

	R\$ Mil	30/06/2011 US\$	Cenário provável		Cenário possível		Cenário remoto	
			Taxa	Efeito no resultado	Taxa	Efeito no resultado	Taxa	Efeito no resultado
Ativos								
Contas a receber	6.152	3.943	1,55	(41)	1,50	(238)	1,60	157
Passivos								
Financiamentos	6.319	4.048	1,55	45	1,50	247	1,60	(157)
Efeito no resultado				4		10		(1)

A análise de sensibilidade da variação cambial está sendo calculada sobre a exposição cambial líquida (basicamente por adiantamentos de contrato de câmbio) e não foi considerado o efeito nos Cenários sobre a projeção de vendas de exportação que de certa forma fará frente à eventual perda cambial futura.

Notas Explicativas

Exposição a Juros

As aplicações financeiras e os empréstimos e financiamentos, exceto aqueles atrelados à TJLP e os contratados em moeda estrangeira, são atrelados a taxa de juros pós-fixada.

	Indexador	30/06/2011 R\$ Mil	Cenário provável		Cenário possível		Cenário remoto	
			Taxa a.a.	Efeito no resultado	Taxa a.a.	Efeito no resultado	Taxa a.a.	Efeito no resultado
Aplicações Financeiras								
CDB's		686	11,50%	79	12,65%	87	13,80%	95
Financiamentos								
Capital de giro/Financ.	CDI	62.490	11,50%	(7.186)	12,65%	(7.905)	13,80%	(8.624)
Badesc	TJLP	6.812	6,25%	(426)	6,88%	(468)	7,50%	(511)
BNDES	TJLP	3.931	6,25%	(246)	6,88%	(270)	7,50%	(295)
Prodec	-	12.510	2,00%	(250)	2,00%	(250)	2,00%	(250)
Finep	-	3.058	5,00%	(153)	5,00%	(153)	5,00%	(153)
Efeito no resultado		89.487		(8.182)		(8.960)		(9.738)

NOTA 05 - GERENCIAMENTO DE RISCOS DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS

A empresa revisou os principais instrumentos financeiros ativos e passivos, bem como os critérios para a sua valorização, avaliação, classificação e os riscos a eles relacionados, os quais estão descritos a seguir:

- Recebíveis: São classificados como recebíveis os valores de numerário em poder da empresa e depósitos bancários de livre movimentação, contas a receber e outros ativos circulantes, cujos valores registrados aproximam-se, na data do balanço, aos de realização.
- Aplicações Financeiras: Os Certificados de Depósitos Bancários são classificados como mantidos para negociação e mensurados ao valor justo por meio do resultado.
- Outros passivos financeiros: São classificados neste grupo os saldos mantidos com fornecedores e outros passivos circulantes.
- Valor justo: Os valores justos dos instrumentos financeiros são iguais aos valores contábeis.
- Gerenciamento de riscos de instrumentos financeiros: A Administração da empresa realiza o gerenciamento a exposição aos riscos de crédito e liquidez em suas operações com instrumentos financeiros dentro de uma política global de seus negócios.

Notas Explicativas

Risco de taxas de câmbio:

A empresa administra os riscos de mercado através de hedge naturais, visando minimizar a exposição a possíveis perdas por conta de flutuações nas taxas de câmbio;

Risco de crédito:

A política de gerenciamento do risco de crédito se pauta no permanente monitoramento e manutenção das concessões e limites de crédito, adotando, quando necessário, o acompanhamento do nível de endividamento e liquidez dos clientes;

Quanto ao risco de crédito associado às aplicações financeiras e equivalentes de caixa, a empresa somente realiza operações em instituições com baixo risco de crédito avaliadas por agências independentes de rating.

Risco de taxa de juros:

Para a política de gerenciamento do risco de taxa de juros, a empresa adota a estratégia de diversificação de instrumentos financeiros lastreado em taxas fixas e variáveis, monitorando continuamente o mercado, a fim de identificar eventual necessidade de alteração no seu posicionamento;

Risco de preço dos materiais:

Para se proteger do risco de perdas com flutuações nos preços dos materiais, a administração da empresa mantém sua estratégia focada no controle físico dos estoques, adotando a política de estocagem na eminência de elevações significativas no preço da matéria-prima, e de baixas posições de estoque na situação inversa.

Risco de liquidez

A política de gerenciamento de riscos implica em manter um nível seguro de disponibilidades de caixa ou acessos a recursos imediatos.

Gestão de risco de capital

Os objetivos da empresa ao administrar seu capital são os de salvaguardar a capacidade de continuidade de suas operações, para oferecer retorno aos seus quotistas e garantia às demais partes interessadas, além de manter uma adequada estrutura de capital.

Notas Explicativas**NOTA 06- INSTRUMENTOS FINANCEIROS POR CATEGORIA**

Ativos Financeiros conforme Balço Patrimonial	30/06/2011			31/12/2010		
	Mensurado pelo Valor justo por meio do resultado	Empréstimos e Recebíveis	Total	Mensurado pelo Valor justo por meio do resultado	Empréstimos e Recebíveis	Total
Equivalentes de Caixa		450	450		47	47
Aplicações Financeiras	686		686	204		204
Clientes		23.633	23.633		17.885	17.885
Banco Conta Vinculada		3.984	3.984		5.046	5.046
Mútuos		1.401	1.401		1.629	1.629
Parcela Circulante	686	29.468	30.154	204	24.607	24.811
Outros Créditos		58	58		96	96
Parcela não Circulante	-	58	58	-	96	96
Total dos Ativos Financeiros	686	29.526	30.212	204	24.703	24.907

NOTA 07 - CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	30/06/2011	31/12/2010
Caixa	-	-
Bancos Conta Movimento	450	47
Aplicações Financeiras	686	204
Total de Caixa e Equivalentes de Caixa	1.136	251

Notas Explicativas**NOTA 08 - CLIENTES E OUTROS CRÉDITOS**

	30/06/2011	31/12/2010
Contas a Receber de Clientes M.Interno	18.550	14.978
Contas a Receber de Clientes M.Externo	6.532	4.829
Contas a Receber Variação Cambial	(380)	(185)
	24.702	19.622
Impairment (Provisão para Perdas)	-	(31)
Devoluções	(356)	(773)
Duplicatas Descontadas	(774)	(990)
Cheque em Cobrança	61	57
Contas a Receber de Clientes	23.633	17.885
Mútuos com Pessoas Ligadas	1.401	1.629
Adiantamentos	1.309	1.116
Conta Vinculada	3.984	5.046
Parcela Circulante	30.327	25.676
Credito Banco	58	96
Despesas Antecipadas	-	-
Parcela Não Circulante	58	96
Total a Receber de Clientes	23.633	17.885
Total das Demais Contas a Receber	6.752	7.887
Total Geral	30.385	25.772
	30/06/2011	31/12/2010
Aging List Contas a Receber de Clientes		
Vencidos	5.616	4.563
A vencer em até 3 meses	18.789	14.879
A vencer entre 3 e 6 meses	297	180
A vencer de 6 meses a 1 ano	-	-
Contas a Receber de Clientes	24.702	19.622
	30/06/2011	31/12/2010
Contas a Receber por Tipo de Moeda		
Reais	18.551	14.978
US\$	6.151	4.644
Contas a Receber de Clientes	24.702	19.622

Notas Explicativas**NOTA 09 – ESTOQUES**

	30/06/2011	31/12/2010
Produtos Acabados	7.947	7.182
Produtos em Elaboração	5.041	3.878
Almoxarifado	7.917	7.106
Mercadorias em Consignação	2	2
Mercadoria p/ Revenda	1.476	1.633
Total dos Estoques	22.383	19.801

NOTA 10 – IMPOSTOS A RECUPERAR

	30/06/2011	31/12/2010
ICMS a Recuperar	705	742
PIS a Recuperar	683	711
Cofins a Recuperar	2.534	2.680
Outros Impostos	87	79
Parcela Circulante	4.009	4.212
ICMS a Recuperar	332	392
PIS/COFINS a Recuperar	243	373
Parcela Não Circulante	575	765
Total de Impostos a Recuperar	4.584	4.977

NOTA 11 – TRIBUTOS SOBRE LUCRO

Em 30 de junho de 2011, a empresa tem reconhecido no ativo não circulante, crédito fiscal de CSLL e IRPJ sobre crédito sobre base negativa no valor de R\$ 12.015 mil, apurado conforme legislação vigente.

Movimentação Líquida dos Tributos Diferidos	Tributos Diferidos Ativos		Tributos Diferidos Passivos			
	Prejuízos Fiscais e Base Negativa	Total	Dif.Temp- Propriedades	Valor Justo dos Ativos Imobilizado	Leasing	Total
Em 31 de dezembro 2010	12.015	12.015	3.606	19.766	307	23.679
Constituição dos Tributos					68	68
Baixa dos Tributos				(388)		(388)
Em 30 de junho 2011	12.015	12.015	3.606	19.378	375	23.359

Notas Explicativas

A expectativa de realização é a que segue:

Ano	Imposto de Renda	Contrib.Social	Total
2.010	-	-	-
2.011	61	190	251
2.012	121	335	456
2.013	221	614	835
2.014	293	815	1.109
2.015	386	1.072	1.458
2.016	556	1.544	2.099
2.017	704	1.956	2.660
2.018	831	2.295	3.126
2.019	5	15	20
Total	8.836	3.179	12.015

NOTA 12 – INVESTIMENTOS

	Propriedade para Investimento		Investimentos	Outros	Total
	Terreno	Edificações	Outras Empresas	Investimentos	
Em 31 de dezembro de 2010					
Valor contábil líquido	10.511	1.468	114	115	12.208
Saldo Final	10.511	1.468	114	115	12.208
Em 30 de junho de 2011					
Custo	10.511	1.468	114	115	12.208
Valor contábil líquido	10.511	1.468	114	115	12.208

A empresa contratou especialistas para obter o valor justo de todas as suas propriedades para investimento. O valor justo destas propriedades foi obtido na data-base de 30/12/2009. Considerando que a variação no valor justo entre a data da avaliação e a data de transição não era relevante, o valor justo obtido na avaliação foi utilizado na data de transição.

Notas Explicativas

NOTA 13 – IMOBILIZADO

	Terrenos	Edificações e Dependências		Leasing Maq.e Equipam		Máquinas e Equipamentos		Móveis e Utensílios		Veículos		Leasing Equip.Informat		Equipamento Informática		Imobilizado em Andamento		Outros	Total
Taxas anuais de depreciação		2,86% a 10%	2,86% a 4%	2,50% a 10%	10%	10% a 25%	8,33% a 10%	8,33% a 10%											
Em 31 de dezembro de 2010																			
Custo	37.021	21.743	4.903	89.417	1.070	1.129	222	1.384	4.904	5	161.798								
Depreciação Acumulada	-	(3.672)	(1.415)	(32.678)	(564)	(556)	(81)	(963)	-	(1)	(39.930)								
Valor contábil líquido	37.021	18.071	3.488	56.739	506	573	141	421	4.904	4	121.868								
Saldo Inicial	37.021	18.071	3.488	56.739	506	573	141	421	4.904	4	121.868								
Adições				1.008	25	139	279	53	1.912		3.416								
Baixas																			
Depreciação		(279)	(299)	(2.502)	(43)	(65)	(18)	(56)	(117)		(117)								
Baixas da Depreciação																			
Transferências		942							(942)										
Saldo Final	37.021	18.734	3.189	55.245	488	647	402	418	5.757	4	121.905								
Em 30 de junho de 2011																			
Custo	37.021	22.685	4.903	90.425	1.095	1.268	501	1.437	5.757	5	165.097								
Depreciação Acumulada	-	(3.951)	(1.714)	(35.180)	(607)	(621)	(99)	(1.019)	-	(1)	(43.192)								
Valor contábil líquido	37.021	18.734	3.189	55.245	488	647	402	418	5.757	4	121.905								

No primeiro semestre de 2011 o montante de R\$ 3.190 mil, referente à depreciação do imobilizado, foi debitado ao resultado na rubrica de "custo dos produtos vendidos", R\$ 26 mil foi debitado como "despesas comerciais" e o montante de R\$ 46 mil, foi debitado no resultado como "despesas administrativas".

Notas Explicativas**NOTA 14 – INTANGÍVEL**

	Programas de Computador	Total
Em 31 de dezembro de 2010		
Custo	341	341
Amortização Acumulada	(77)	(77)
Valor contábil líquido	264	264
Saldo Inicial	264	264
Adições	5	5
Transferências		
Baixas		
Amortização	(15)	(15)
Baixa Amortização		
Saldo Final	254	254
Em 30 de junho de 2011		
Custo	346	346
Amortização Acumulada	(92)	(92)
Valor contábil líquido	254	254

No primeiro semestre de 2011 foram debitados ao resultado os montantes de amortização correspondente a R\$ 13 mil, como “custo dos produtos vendidos”, R\$ 0 (zero) como “despesas comerciais” e o montante de R\$ 2 mil, como “despesas administrativas”.

NOTA 15 - ATIVO DIFERIDO

A Empresa conforme artigo 299- A da lei 11.941 decidiu manter o saldo apresentado e realizando as devida amortização.

	30/06/2011	31/12/2010
Estudos e Projetos	79	79
Reestruturação Operacional	2.540	2.540
CUSTO TOTAL	2.619	2.619
(-) Amortizações Acumuladas	(2.144)	(2.013)
LÍQUIDO	475	606

No primeiro semestre de 2011 foram debitados ao resultado os montantes de amortização correspondente a R\$ 27 mil, como “custo dos produtos vendidos”, o montante de R\$ 10 mil, como “despesas comerciais” e o montante de R\$ 93 mil, como “despesas administrativas”.

Notas Explicativas**NOTA 16 – FORNECEDORES E OUTRAS OBRIGAÇÕES**

	30/06/2011	31/12/2010
Contas a Pagar a Fornecedores M.Interno	17.283	12.686
Contas a Pagar a Fornecedores M.Externo	-	-
Contas a Pagar a Fornecedores Consignação	54	54
Contas a Pagar a Fornecedores	17.337	12.740
Obrigações Sociais e Trabalhistas	16.426	18.063
Obrigações Tributárias	10.639	6.889
Adiantamento de Cliente	602	320
Outras Contas a Pagar	1.406	1.205
Parcela Circulante	29.073	26.477
Obrigações Tributárias	15.220	10.212
Outras Contas a Pagar	-	71
Parcela Não Circulante	15.220	10.283
Total a Pagar a Fornecedores	17.337	12.740
Total de Outras Contas a Pagar	44.293	36.759
Total Geral	61.630	49.499

Aging List Contas a Pagar	30/06/2011	31/12/2010
Vencidos	7.479	5.561
A vencer em até 3 meses	9.130	6.207
A vencer entre 3 e 6 meses	137	370
A vencer de 6 meses a 1 ano	547	552
Contra Apresentação	44	50
Contas a Pagar a Fornecedores	17.337	12.740

Contas a Pagar por Tipo de Moeda	30/06/2011	31/12/2010
Reais	17.337	12.740
US\$	-	-
Contas a Pagar a Fornecedores	17.337	12.740

Notas Explicativas**NOTA 20 – OBRIGAÇÕES PARCELADAS**

	30/06/2011	31/12/2010
PIS	160	153
COFINS	752	717
ICMS	2.210	1.726
REFIS ¹	303	-
INSS	3.044	1.757
FGTS	244	244
Passivo Circulante	6.713	4.597
PIS	375	434
COFINS	1.756	2.033
ICMS	1.507	2.072
REFIS ¹	728	-
INSS	10.676	5.339
FGTS	103	249
Passivo não Circulante	15.145	10.127
Total Obrigações Fiscais Parceladas	21.858	14.724

¹ Em consonância com os benefícios estabelecidos pelo Parcelamento Tributário – Lei nº 11.941/09 a empresa optou pelo parcelamento em 30 de novembro de 2009, onde foram migrados débitos remanescentes do Programa de Recuperação Fiscal – REFIS e débitos tributários e previdenciários não parcelados anteriormente e que estavam sendo discutidos judicialmente. A consolidação do REFIS IV ocorreu em 27/06/2011. O parcelamento será pago em parcelas mensais e consecutivas corrigidas pela Selic com vencimento final para 2011 e 2012.

Notas Explicativas

NOTA 21 - EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

Os empréstimos e financiamentos são registrados pelos valores originais de captação, atualizados monetariamente pelos indexadores pactuados contratualmente com os credores, cuja composição é a que segue:

			30/06/2011	31/12/2010
Circulante				
Modalidade	Juros Mensal	Garantia		
Capital de Giro	1,27%aa +CDI e 185% do CDI	Duplicata/Hipoteka/Trava	31.801	29.214
ACC		Aval	4.591	3.799
Conta Garantida	2,06% +CDI	Duplicata	7.042	3.482
Empréstimo	0,33% a 0,56% + TJLP	Hipoteka	1.089	1.565
Finame	0,21% a 0,41% + TJLP	Alienação Fiduciária	1.862	1.840
Financiametos	1,72% a 1,90%	Alienação Fiduciária	861	809
Leasing	0,66% a 1,74%	Alienação Fiduciária	872	873
Prodec (1)	4% ao ano		1.703	983
Total do Circulante			49.821	42.565
Não Circulante				
Modalidade	Juros	Garantia		
Capital de Giro	1,27%aa +CDI e 185%do CDI	Duplicata/Hipoteka/Trava	21.933	35.599
Empréstimo	0,33% a 0,56% + TJLP	Hipoteka	10.285	6.238
Finame	0,21% a 0,41% + TJLP	Alienação Fiduciária	2.069	2.974
Leasing	0,66% a 1,74%	Alienação Fiduciária	205	424
Prodec (1)	4% ao ano		10.807	8.456
Total do Não Circulante			45.299	53.691
Total de Empréstimos e Financiamentos			95.120	96.256
Por Data de Vencimento				
			30/06/2011	31/12/2010
Em até 6 meses			33.398	26.127
De 6 meses a 1 ano			16.423	16.439
De 1 a 2 anos			24.781	27.169
De 2 a 3 anos			10.024	14.893
De 3 a 4 anos			6.026	5.084
Acima de 4 anos			4.468	6.544
Total de Empréstimos e Financiamentos			95.120	96.256
Por Tipo de Moeda				
			30/06/2011	31/12/2010
Reais - R\$			88.801	89.374
Dólar Norte-Americano - US\$			6.319	6.882
Total de Empréstimos e Financiamentos			95.120	96.256
Por Indexação				
			30/06/2011	31/12/2010
Taxas Pré-Fixadas			13.952	11.546
Taxas-Pós Fixadas			81.168	84.710
Total de Empréstimos e Financiamentos			95.120	96.256

Notas Explicativas

NOTA 22 - CONTINGÊNCIAS

Existem passivos contingentes considerados pelos assessores jurídicos como possível probabilidade de perda, para os quais não foram constituídas provisões. O valor alcança o montante de R\$ 2.844 mil e refere-se a ações tributárias.

NOTA 23 - CAPITAL SOCIAL

O capital social, totalmente integralizado, é representado por 343.000 (trezentas e quarenta e três mil) ações ordinárias escriturais e 240.000 (duzentas e quarenta mil) ações preferenciais escriturais, totalizando 583.000 ações.

As ações preferenciais, sem direito a voto nas assembléias gerais, gozam dos seguintes direitos e privilégios:

- Prioridade no reembolso de dividendos, não cumulativos.
- Prioridade no reembolso de capital, sem prêmio.
- Participação nos aumentos de capital, em igualdade de condições com os demais acionistas e na capitalização de todas as reservas.

NOTA 24 – RECEITA DE VENDAS

RECEITA LÍQUIDA	30/06/2011	30/06/2010
Receita Reposição	27.162	24.937
Receita Montadora	56.639	44.182
Receita Exportação	7.821	7.239
(-) Devoluções e Abatimentos	(1.199)	(1.267)
(-) Impostos sobre as Vendas	(20.752)	(17.085)
Receita Líquida	69.671	58.006

Notas Explicativas**NOTA 25 - RECEITAS E DESPESAS FINANCEIRAS**

	30/06/2011	30/06/2010
Despesas Financeiras		
Juros com Empréstimos	7.034	6.771
Juros com Parcelamento	759	671
Juros de Mora	902	967
Varição Cambial	765	965
Demais Despesas	3.947	2.282
Total da Despesas	13.407	11.656
Receita Financeira		
Varição Cambial	828	812
Demais Receitas	1.587	2.440
Total da Receita	2.415	3.252
Resultado Financeiro	(10.992)	(8.404)

NOTA 26 - COBERTURA DE SEGUROS

Os bens estão assegurados conforme discriminado a seguir:

<u>Modalidade</u>	<u>Objeto Segurado</u>	<u>Valor</u>
Casco (avaliado pelo valor de mercado conforme tabela FIPE)	Veículos	248
Incêndio, inclusive quando decorrente de tumulto, explosão de qualquer natureza e queda de raio, desde que ocorrida dentro da área do terreno ou edifício onde estiverem localizados os bens segurados, danos elétricos, lucros cessantes, responsabilidade civil do empregador e operações, vendaval, furacão, ciclone, tornado, granizo, impacto de veículos terrestres e aéreos e fumaça.	Prédio/Maquinismo/Móveis e Utensílios/Mercadorias e Matérias-primas	97.000

Notas Explicativas**NOTA 27 - INFORMAÇÃO POR SEGMENTO**

Os segmentos operacionais apresentados são consistentes com a informação financeira utilizada para elaborar a divulgação, sendo a mesma revisada pela diretoria responsável pelas decisões operacionais da entidade, que toma decisões sobre recursos a alocar ao segmento e avalia o seu desempenho.

	Receita Líquida		Resultado	
	30/06/2011	30/06/2010	30/06/2011	30/06/2010
Reposição	17.511	16.716	291	(473)
Montadora	44.339	34.192	(2.582)	(996)
Exportação	7.821	7.098	(1.064)	(163)
Total da Empresa	69.671	58.006	(3.355)	(1.632)

	Ativo	
	30/06/2011	31/12/2010
Não alocados	205.550	197.842
Total do Ativo	205.550	197.842

	Passivo	
	30/06/2011	31/12/2010
Não alocados	205.550	197.842
Total do Passivo	205.550	197.842

NOTA 28 – REMUNERAÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO

O valor da remuneração dos administradores e do conselho de administração no primeiro semestre de 2011, foi de R\$ 1.154 mil (R\$ 1.147 mil em 2010).

NOTA 29 – DESPESAS DE BENEFÍCIOS A EMPREGADOS

	30/06/2011	30/06/2010
Salários	12.762	10.777
Encargos Sociais	8.525	6.985
Outros	2.847	2.278
Total de Benefícios	24.134	20.040

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Aos
Administradores e Acionistas da
METALÚRGICA RIOSULENSE S.A.

Introdução

Revisamos as informações financeiras intermediárias individuais da Metalúrgica Riosulense S.A., contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referente ao trimestre findo em 30 de junho de 2011, que compreendem o balanço patrimonial e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o trimestre findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações financeiras intermediárias individuais de acordo com o CPC 21 – Demonstração Intermediária, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações financeiras intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 – Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 – Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações financeiras intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 aplicável à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Ênfase

A Empresa apresenta em 30 de junho de 2011 passivo circulante e não circulante no montante de R\$ 180.109 mil em contraposição ao ativo circulante e realizável a longo prazo no montante de R\$ 70.708 mil, gerando passivos superiores em R\$ 109.401 mil (R\$ 106.535 mil em 31.12.2010). Conforme a nota explicativa nº 01, a Empresa vem desenvolvendo uma série de ações que visam aumento de receitas, redução de custos e despesas com conseqüente aumento da geração de caixa, cujo sucesso possibilitará a equalização entre ativos e passivos. As informações financeiras intermediárias foram preparadas no pressuposto da continuidade normal das operações.

Outros assuntos

Informações intermediárias do valor adicionado

Revisamos, também, as informações intermediárias do valor adicionado (DVA), referentes ao trimestre findo em 30 de junho de 2011, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM – Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais – ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento e nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as informações financeiras intermediárias individuais.

Joinville (SC), 12 de agosto de 2011.

ALFREDO HIRATA

Contador CRC (SC) nº 0018.835/O-T-SP

MARTINELLI AUDITORES
CRC (SC) nº 001.132/O-9

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Declaramos para os devidos fins e efeitos, de que os relatórios publicados foram por nós preparados e refletem a realidade das nossas operações, com os esclarecimentos adicionais feito através das notas explicativas.

Declaramos ainda de que não há e não houve nenhum fato relevante que possa comprometer os relatórios publicados.

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes

Em conformidade com as disposições na instrução CVMº 480/09, a Diretoria declara que discutiu e revisou as demonstrações financeiras relativas ao exercício social encerrado em 30 de junho de 2011, e concordou com as opiniões expressas no parecer dos Auditores Independentes.